ANAIS DOS CONGRESSOS DA TeMA

II Congresso

"Teoria e Análise Musical em Perspectiva Didática"

---

3 a 6 de Maio de 2017

Florianópolis

ANAIS DOS CONGRESSOS DA TeMA

II Congresso

"Teoria e Análise Musical em Perspectiva Didática"

3 a 6 de Maio de 2017

Florianópolis

CENTRO DE ARTES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Universidade do Estado de Santa Catarina
Marcus Tomasi
Reitor
Leandro Zvirtes
Vice-Reitor

Centro de Artes
Gabriela Botelho Mager
Diretora

Departamento de Música
Leonardo Piermartiri
Chefe

Programa de Pós-Graduação em Música
Viviane Beineke
Coordenadora

Associação Brasileira de Teoria e Análise Musical - TeMA
Ilza Nogueira
Presidente
Cristina C. Gerling
Vice-Presidente
Antenor Correa
Secretário
Alex Pochat
Tesoureiro
Rodolfo Coelho de Souza
Editor

Comissão Organizadora
Ilza Nogueira (UFPB), Presidente
Guilherme Sauerbronn de Barros (UDESC)
Lourdes Saraiva (UDESC)
Luigi Irlandini (UDESC)
Maria Bernardete Castelan Povoas (UDESC)
Maurício Zamith (UDESC)
Sérgio Paulo Ribeiro de Freitas (UDESC)
Thaís Nicolau (UDESC)

Comissão Científica
Acácio Piedade (UDESC) e *Norton Dudeque* (UFPR), Coordenadores
Adriana Moreira (USP); *Antenor Correa* (UnB)
Carlos Almada (UFRJ)*; Carole Gubernikoff* (UNIRIO)
Cristina Capparelli Gerling (UFRGS); *Didier Guigue* (UFPB)
Fausto Borém (UFMG); *Luiz Henrique Fiaminghi* (UDESC)
Marcos Vinício Nogueira (UFRJ)*; Maria Alice Volpe* (UFRJ)
Maria Lúcia Pascoal (UNICAMP)*; Paulo de Tarso Salles* (USP)
*Ricardo Bordini (*UFMA)*; Rodolfo Coelho de Souza* (USP)

Apoio Técnico e Administrativo
Ricardo Andrade de Oliveira
Secretário

Amanda Schlottfeldt de Oliveira
Recepcionista

Adriana J. Twetchell; Arilton R. Medeiros; Arthur Bencke; Cézar Augusto Rodrigues; Felipe P. Schlichting; Fernanda W. Boabaid; Ghandi de O. Martinez; Gian Marco de Oliveira; Gustavo Pedro Fey; Jhonatas G. da Silva; João Luiz P. Medeiros; Leonardo P. Hammes; Lincoln Thiego Spíndola; Luigi G. Brandão; Luiz Fernando P. de São Thiago; Luiz M. Miranda; Marília Carvalho; Matheus P. Garcia; Mohamed A. B. Michel; Murilo Cunha; Patrick B. Antunes; Rafael Friesen; Raísa F. Silveira; Vinícius Inácioo Nery.
Monitores

Catalogação: Biblioteca Alberto Nepomuceno/EM/UFRJ

Anais dos Congressos da TeMA

(2. : 2017, Florianópolis, SC.)

C749a Anais [recurso eletrônico]: Teoria e análise musical em perspectiva didática / II Congresso da TeMA, 3 à 6 de Maio de 2017 ; Carlos Almada (Org.).

Florianópolis, SC.: TeMA, 2017 .

Modo de acesso: disponível online

Perfil da pesquisa brasileira em Teoria e Análise Musical, a partir dos Congressos da ANPPOM (2012-2016)

Renato Pereira Torres Borges[1], Fernando Vago Santana[1]

[1]PPGM-UniRio

[2]FAMES e PPGM-UniRio

renatoptborges@gmail.com, fernandovagopianista@gmail.com

Abstract. *This paper outlines a profile of the research in Music Analysis and Theory (TA) in Brazil, from the academic works presented in the ANPPOM conferences between 2012 and 2016 and observing its relation to the Composition (Cp) field. We studied 242 papers, being 134 in TA and 108 in Cp, written by 220 authors, mostly belonging to Brazilian public universities. We analyzed the publications in order to identify similarities and differences between the two fields. We also observed the recurrence of authors. Regarding the TA works, we analyzed on the object of study, the support for analysis and the study proposals. There was a balance amidst the studied production, including the distribution of authors. Works in TA dealt mostly with written works by composers, according to established methods. Composers studied more than once share many traits, and there are rarely Brazilians included. The only composer with a solid research was Heitor Villa-Lobos. A minimal amount of the TA papers points out new directions to the research.*

Keywords*: Music theory and analysis, Research in music in Brazil, Trends in research in music*

Resumo. *Este trabalho desenha um perfil da pesquisa brasileira na subárea Teoria e Análise Musical (TA) a partir da produção acadêmica apresentada no Congresso da ANPPOM entre 2012 e 2016, observando TA em contexto com a subárea de Composição (Cp). Foram levantados 242 textos, entre comunicações, pôsteres e paineis, dos quais 134 foram em TA e 108 em Cp, totalizando 220 autores majoritariamente ligados a universidades públicas brasileiras. Os textos de ambas as subáreas foram analisados a fim de identificar pontos de aproximação e distanciamento entre elas. Os autores foram também observados em relação à regularidade nos eventos. Os objetos de estudo, os suportes de análise e as propostas de estudo dos textos de TA foram então analisados. Notou-se um equilíbrio entre a produção estudada, inclusive na distribuição de autores. Os trabalhos de TA lidaram majoritariamente com obras escritas de compositores, segundo métodos pré-estabelecidos. Compositores abordados mais de uma vez apresentam pouca variedade, com raros brasileiros. O único compositor com pesquisa consolidada neste recorte foi Heitor Villa-Lobos. Uma parcela mínima dos textos de TA aponta para novos rumos da pesquisa na área.*

Palavras-chave*: Teoria e análise musical, Pesquisa em música no Brasil, Tendências de pesquisa em Música*

1. Introdução

Esta comunicação objetiva desenhar um perfil da pesquisa brasileira na subárea Teoria e Análise Musical (TA), a partir da produção acadêmica apresentada no Congresso da ANPPOM entre 2012 e 2016. Esta reflexão não intenta discutir os resultados apresentados pelas pesquisas examinadas, mas sim partir do teor das próprias publicações dos autores para estabelecer um ponto de partida que permita melhor compreender o perfil da pesquisa em TA no país. Propõe-se delinear este perfil mantendo em vista a relação da subárea com a de Composição (Cp), visto que ambas frequentemente apresentam sobreposições de assuntos e objetivos, ao menos na prática dos autores aqui estudados.

No Congresso da ANPPOM, a subárea Cp existe desde a primeira realização do evento, em 1988, em Salvador, no então chamado "I Encontro Anual da ANPPOM". A subárea TA, por sua vez, foi criada somente no XV Congresso, realizado no Rio de Janeiro, em 2005, portanto, dezessete anos depois. Após sua introdução, segundo Lia Tomás (2015:22), o número de trabalhos apresentados em Cp caiu de 42 (21,8%, em 2003) para 20 (10,1%, em 2005), enquanto a subárea TA foi inaugurada com 29 trabalhos (14,6%, em 2005). Desde então, quantitativamente, a produção de TA tem sido cerca de 150% a de Cp.

No recorte proposto, os congressos foram realizados em duas capitais da região Nordeste e em três do Sudeste, consecutivamente (Quadro 1). Assim, nesses cinco anos, o evento pouco variou seus locais de realização de modo a contemplar diferentes regiões e instituições no país.

2. Dados

Foram levantados 242 textos, entre comunicações, pôsteres e paineis, dos quais 134 (55,4%) foram apresentados em TA e 108 (44,6%) em Cp. As conferências não foram consideradas. Os textos foram produzidos por 220 autores, em sua vasta maioria ligados a universidades públicas brasileiras. Nos cinco anos observados, a produção combinada das duas subáreas se manteve relativamente estável, enquanto o número de trabalhos em cada uma variou significativamente (Tabela 1).

3. Proximidades e distâncias entre TA e Cp

O aspecto que mais chamou atenção em relação aos autores foi a presença massiva do que poderíamos chamar de autores momentâneos (Tabela 2). Por um lado, felizmente, percebe-se que TA e Cp não fecham as portas a novos autores. Por outro, percebe-se que a manutenção desses autores num fluxo de pesquisa é claramente precária. Dos 220 autores das duas subáreas, nada menos que 160 (72,7%) apresentaram trabalho em apenas uma das últimas cinco edições do Congresso. Esse fato é mais acentuado em TA (78,7%) do que em Cp (68%). Cabe ressaltar que alguns dos autores com duas presenças não necessariamente estiveram em congressos consecutivos, permitindo um vínculo no mínimo esporádico com as discussões da área. Há autores, por exemplo, que participaram especificamente em 2012 e 2016.

Observou-se também a produção dos autores mais frequentes no Congresso, comumente por serem coautores de trabalhos de orientandos, apenas ocasionalmente

Quadro 1: Congressos analisados

Ano	Cidade	Edição do Congresso
2012	João Pessoa	XXII
2013	Natal	XXIII
2014	São Paulo	XXIV
2015	Vitória	XXV
2016	Belo Horizonte	XXVI

Tabela 1: Trabalhos apresentados por anos

Ano	TA	Cp	Total
2012	38	18	56
2013	18	32	50
2014	30	27	57
2015	28	11	39
2016	20	20	40
Total	**108**	**134**	**242**

Tabela 2: Presença dos autores por anos

Anos presentes	TA	Cp	Subáreas combinadas
5	2	5	8
4	2	4	8
3	8	8	15
2	18	14	29
1	111	66	160

apresentando trabalhos individuais. Na produção observada, a conjugação orientador-orientando conforma intensamente a pesquisa. Essa articulação habitualmente conduz à fixação de um assunto de pesquisa e à alternância de outro: aplica-se determinado método de análise em peças de compositores diferentes ou aplicam-se métodos diferentes em peças do mesmo compositor. A leitura dos trabalhos revelou que, em geral, o ponto fixo é determinado pelo orientador, enquanto o assunto variável se dá por parte dos orientandos. Esse comportamento é observável também fora do presente escopo, como na produção de dissertações e teses. Assim, é importante observar o impacto da presença continuada dos autores sobre a vida de determinada discussão (seja mais ligada a um objeto ou a um método).

Encontramos proximidades e distâncias entre as pesquisas de Cp e de TA. Há notadamente uma afinidade bastante estreita entre as duas subáreas, a ponto de haver trabalhos de Cp voltados, na verdade, a desenvolver ferramentas analíticas. No entanto, os trabalhos das subáreas apresentam diferenças em dois aspectos fundamentais que as afastam uma da outra. O primeiro aspecto é a etapa do fazer musical a ser estudada. Os trabalhos em Cp priorizaram, além da criação no âmbito filosófico, processos (planejamento e estratégias) e ferramentas computacionais destinados a auxiliar a criação

Tabela 3: Presença dos autores por anos

Subárea	Autores		Autores (2+ anos)	
Apenas TA	123	55,9%	25	41,7%
Cp e TA	18	8,2%	16	26,7%
Apenas Cp	79	35,9	19	31,7%
Total	**220**		**60**	

Tabela 4: Categorias dos objetos de estudos em TA

Categoria	Trabalhos
Discussão teórica	10
Gêneros musicais	1
Um compositor	115
Dois compositores	8
Total	**134**

musical. Os autores de TA se dedicaram quase exclusivamente a analisar peças prontas, em suportes conhecidos. O segundo aspecto contrastante é a autoria das peças estudadas: uma parte significativa dos trabalhos de Cp tratou de peças dos próprios autores, sufocando possibilidades de interlocução na pesquisa. Por outro lado, os trabalhos de TA, com uma exceção, deram atenção a peças de outros.

Contrariando uma impressão prévia sobre a interface realizada por TA e Cp, os 220 autores se dividiram de forma clara entre elas, com poucos autores participando das duas (Tabela 3). No entanto, esse primeiro panorama foi grandemente influenciado pelo grande volume de autores momentâneos nesses eventos. O quadro muda radicalmente quando observamos apenas os autores com mais de dois anos de participação nos congressos da ANPPOM, quando se vê que, de fato, a distribuição é mais equânime.

Ao longo dos cinco anos, apenas dezoito autores alternaram sua produção entre Cp e TA. O trânsito dos autores acontece mais frequentemente de Cp para TA, já que, de suas 73 presenças somadas nos cinco congressos, apenas 26 (35,6%) foram em TA e 47 (64,4%) em Cp. Considerando os oito autores com participação em mais de dois anos de Congresso, a fatia dos trabalhos em Cp é ainda mais acentuada (71,2%). Apenas dois autores publicaram mais em TA do que em Cp.

4. TA: objetos de estudo, suportes das análises e propostas de estudo

Nesta seção, são abordados exclusivamente os 134 trabalhos de TA apresentados nos cinco congressos. Os objetos de estudo desses trabalhos se distinguem claramente em quatro categorias: discussão teórica unicamente, gêneros musicais, peças de um compositor e peças de dois compositores (Tabela 4). Muitos trabalhos sobre peças também dedicaram boa parte de sua extensão a apresentar conceitos e métodos a serem usados em posterior análise. Em alguns casos, os autores apresentaram expansões dos conceitos ou métodos a fim de melhor aplicá-los ao repertório estudado. Essas críticas, no entanto, frequentemente se manifestam de duas formas: ou elas parecem mais

focadas em uma alteração momentânea e pragmática que possibilite a análise desejada do que em

Tabela 5: Categorias dos objetos de estudos em TA

Compositor	Trabalhos em TA	Autores
Heitor Villa-Lobos	22	20
Györgi Ligeti	8	8
Claude Debussy	6,5	11
Olivier Messiaen	6	4
Iannis Xenakis	5	9
Igor Stravinsky	3,5	3
Almeida Prado	3	6
Leopoldo Miguéz	3	3
Adrian Willaert	2	2
Claudio Santoro	2	2
Dmitri Shostakovich	2	3
Gérard Grisey	2	2
John Cage	2	2
Karlheinz Stockhausen	2	2
Salvatore Sciarrino	2	4
Alexander Scriabin	1,5	2
Outros (54)	50,5	75
Total (70)	**123**	**141**

um projeto a longo prazo para desenvolvimento da ferramenta analítica (ou mesmo sua emancipação rumo a uma nova), ou elas se servem de uma aplicação específica (talvez tautologicamente escolhida) numa tentativa de se validarem.

Ao todo, foram apresentados trabalhos sobre 70 compositores. Os trabalhos foram contabilizados conforme o compositor estudado. No caso dos que trataram de dois compositores, optamos por atribuir o valor de 0,5 para cada. Considerando os músicos abordados em mais de um trabalho, apenas 16 (22,9%) permanecem (Tabela 5). Desses, 14 pertencem a uma janela de repertório musical de, *grosso modo*, 120 a 50 anos atrás.

Salienta-se a diferença entre um músico ser discutido em um, cinco ou 22 trabalhos, em um período de cinco anos. É difícil cogitar até mesmo que os trabalhos sobre o segundo e o terceiro compositores mais estudados (Ligeti e Debussy) ofereçam aos leitores um panorama da música desses compositores. Pensando dessa forma, no recorte proposto, o único compositor com pesquisa consolidada parece ser, de fato, Villa-Lobos, que atraiu 20 (16%) dos 123 autores de TA.

Os 54 (77,1%) compositores abordados em apenas um trabalho contabilizaram 50,5 (41,1%) textos. Sobre isso, podem-se pensar duas coisas. Por um viés otimista, trata-se de um ambiente bastante difuso que encoraja exploração de novos repertórios. Com um olhar mais preocupado, vê-se que se trata de um ambiente ainda sem um eixo sólido de debates que permita um desenvolvimento coletivo de ideias, já que poucas pessoas estão trabalhando sobre um repertório comum de interesses, seja na música estudada ou no desenvolvimento metodológico.

Tabela 6: Nacionalidade dos compositores estudados, considerando Villa-Lobos

Trabalhos sobre...	Com Villa-Lobos	Sem Villa-Lobos
Compositores estrangeiros	73	
Compositores brasileiros	50	28
Total	123	101

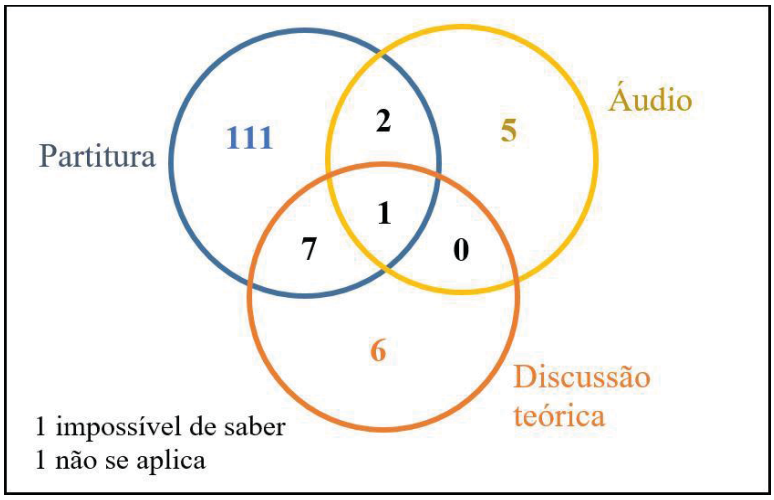

Figura 1: Suportes das análises

Em relação à nacionalidade dos compositores estudados, foram encontrados trabalhos sobre 25 (35,7%) compositores brasileiros e 45 (64,3%) compositores estrangeiros. Nesta questão, o impacto da presença de Villa-Lobos é imenso (Tabela 6). Dentre os 16 compositores mais estudados, apenas quatro são brasileiros, bem distribuídos entre o tempo de Miguéz e o de Almeida Prado. Em outras palavras, quando falamos sobre repertório brasileiro, a pesquisa nacional em TA está em seus primeiros estágios, realizando incursões experimentais em repertórios diversos.

Para agrupar as diversas técnicas de análise empregadas, foram observados os suportes que possibilitaram a realização dos trabalhos: partitura, áudio ou discussão teórica (Figura 1). Os já mencionados trabalhos que meramente apresentaram conceitos ou métodos antes de aplicá-los não foram considerados discussão teórica.

Em três casos, o autor não referenciou ou usou exemplos do original, dificultando a percepção de que, na verdade, analisavam partituras. Em um caso, foi de fato impossível saber: os autores falaram diretamente da música, sem oferecer aos leitores qualquer referência de registro documental ou notacional. Outro texto realizou um levantamento bibliográfico e, por isso, foi colocado à parte.

Percebeu-se, então, que a escritura da obra continua a ser o ponto de partida básico para a pesquisa nesse campo. As análises se aglutinam de forma evidente no estudo de partituras musicais, o que significa, por extensão, o estudo de parâmetros passíveis de notação em partitura. A primazia de enfoques ligados a alturas e durações é palpável nos textos de TA. Mesmo no tratamento de questões associadas ao conceito de sonoridade,

como no caso de texturas e densidade, ou ao de prática instrumental, como idiomatismo, são tratados no âmbito do que pode ser grafado – ou grafado com precisão – em partitura.

Diante do repertório estudado pelos autores, a fundamentação massiva das análises sobre partituras conduz então a uma questão ao estilo "quem veio primeiro? O ovo ou a galinha?": estudamos Villa-Lobos porque está em partitura ou estudamos partituras porque se publicou Villa-Lobos? Os dois fatores, junto da produção acadêmica já realizada sobre o compositor, injetam força nesse sistema, acelerando o círculo virtuoso de produção de pesquisa. A força dos suportes canonizados pelas ferramentas metodológicas não pode ser desprezada. Não à toa, 118 (88,1%) textos se voltaram à pesquisa aplicada, apresentando exemplos do uso de ferramentas já desenvolvidas, e regularmente se interessaram em revelar algum aspecto do repertório escolhido – e não ao desenvolvimento de novas ferramentas. Nesses casos, é importante ressaltar a desconexão da subárea em relação aos diversos repertórios estudados, tanto como um todo quanto sobre cada compositor.

Quando a análise foi feita sobre o áudio, o interesse era voltado, sobremaneira, a uma compreensão do âmbito da linguagem considerando o áudio uma realização fiel da obra do compositor. Embora, naturalmente, as análises sobre gravações demandem intérpretes, estes foram tratados, de certa maneira, como transparentes para a compreensão da obra do ponto de vista composicional.

Apenas um trabalho se contrapôs a essa postura – e de forma veemente, é importante dizer. O texto de Costa (2012) propõe uma "ampliação do termo morfologia musical que compreenda a performance como parâmetro delimitador da forma". É verdade que a peça discutida (*Quarteto Mínimo*, do próprio autor) tem formato modular, dando proeminência aos intérpretes sobre decisões que impactam a morfologia do resultado. Salienta-se que, embora neste caso fosse difícil ignorar a participação dos intérpretes, Costa observa o resultado da prática musical – e não a partitura que deu origem a ela. Sua comunicação se encerra afirmando que "análises morfológicas que levem em consideração o trabalho dos intérpretes são viáveis e, a nosso ver, representam um avanço no sentido de abarcar, no campo da análise formal, todo um universo de casos ainda pouco estudados" (2012:1422).

Questionando a relação entre morfologia e performance, o trabalho de Costa é um dos 14 (10,4%) que diretamente discutem conceitos relacionados a TA. Outras abordagens teóricas visaram discutir tempo e rítmica, espacialização (estudando a bula da peça), gesto, procedimentos composicionais (inclusive aliados à notação musical) e modelos analíticos. Dois trabalhos se assemelharam a abordagens musicológicas de seus objetos, buscando contextualizar elementos de linguagem musical a serem analisados futuramente.

Potiguara Menezes (2015) demonstra uma possibilidade de reflexão sobre TA quando explora as influências do repertório não ocidental sobre a música de concerto. Seu trabalho visa discutir questões conceituais e metodológicas sobre a abordagem analítica no que chama de *repertório intercultural erudito*, observando a inexistência de uma metodologia comum nessa área. Foi um dos poucos autores a incluir outros tipos de música no debate de TA, muitas vezes circunscrito ao repertório tradicional e escrito. O autor reconhece a necessidade de uma ampliação ou mesmo criação de uma nova metodologia e terminologia que se adequem ao repertório contemporâneo.

5. Considerações finais

Por meio deste estudo, foi possível revelar alguns traços da pesquisa brasileira em TA, a partir do trabalho de 220 autores, participantes da academia entre 2012 e 2016. Dois pontos de discussão nasceram desta análise: os pontos de contato e distanciamento entre TA e Cp e as tendências de pesquisa em TA em relação a compositores, suportes de análise e proposta de estudo.

Em termos quantitativos, a produção combinada de TA e Cp teve uma pequena redução nos últimos cinco anos, enquanto as subáreas, isoladamente, variaram sem seguir um padrão. A vasta maioria (72,7%) dos autores envolvidos somente esteve presente em um dos cinco congressos observados. Em relação somente à TA, a proporção é ainda mais acentuada (78,7%). Entre aqueles com mais de dois anos de participação no Congresso, há um certo equilíbrio na distribuição entre TA, Cp e as duas áreas combinadas (41,7%, 26,7% e 31,7%, respectivamente). Embora a distinção entre os dois campos seja tênue, autores de Cp são mais propensos a transitar entre essas subáreas.

O principal objeto de estudo dos trabalhos de TA é a obra de um compositor (85,9%), frequentemente analisada com um método pré-estabelecido (82,3%) que lide com partituras (90,3%). Uma parcela reduzida (22,9%) dos compositores foram discutidos em mais de um trabalho. Desses, apenas três são brasileira e a maioria se concentra no início e metade do século XX. A única pesquisa que pode ser atualmente considerada de fato consolidada na investigação brasileira em TA é a sobre Heitor Villa-Lobos, compositor abordado em 22 (17,9%) trabalhos por 20 (16%) autores de TA. Observou-se uma tendência de recorrência de objetos ou metodologias por parte de autores orientadores, enquanto pós-graduandos costumam agregar novos elementos à discussão acadêmica. Felizmente, o campo apresenta, em suas exceções, possibilidades para novos rumos de pesquisa, mais abrangentes e voltados ao desenvolvimento de discussões metodológicas e de novos repertórios.

Todas as conclusões partiram do teor dos 242 textos consultados, ou seja, daquilo que os próprios autores de TA e Cp julgam ser relevante para as subáreas, procurando evitar um senso comum presente no discurso acadêmico ou o que os presentes autores entendem ser as subáreas em estudo. Futuros desdobramentos dessa análise incluem a consideração de campos como a Sonologia e a Semiótica, assim como uma comparação sistemática da produção em TA em diferentes épocas, considerando o intenso crescimento do campo de pesquisa em Música no Brasil nas últimas três décadas.

Agradecimentos

Agradecemos os colegas pesquisadores pelos comentários, perguntas e sugestões que tanto enriqueceram o debate na apresentação desta comunicação no II Congresso da TeMA.

Referências

Costa, Valério da. 2012. O “Quanto” e “Como” da obra enquanto critério de análise morfológica: um estudo de caso. XXII Congresso da ANPPOM – João Pessoa/PB, 2012. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/22anppom/JoaoPessoa2012/paper/view/1949>. Data de acesso: 10 Fev. 2017.

Menezes, Potiguara. 2015. Perspectivas para análise de composições interculturais na música contemporânea a partir dos anos 1960. XXV Congresso da ANPPOM – Vitória/ES, 2015. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/paper/view/3636>. Data de acesso: 10 Fev. 2017.

Tomás, Lia. 2015. A pesquisa acadêmica na área de música: um estado da arte (1988-2013). Série Pesquisa em Música no Brasil, v. 4. Porto Alegre: ANPPOM.

XXII Congresso da ANPPOM, 2012. Anais: Painéis, comunicações e pôsteres. João Pessoa: 2012. Disponível em: <http://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2012/Anais_ANPPOM_2012.pdf>. Acesso em: 10 Fev. 2017.

XXIII Congresso da ANPPOM, 2013. Caderno de Resumos e Anais. Natal: 2013. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/23anppom/Natal2013/schedConf/presentations>. Acesso em: 10 Fev. 2017.

XXIV Congresso da ANPPOM, 2014. Caderno de Resumos e Anais. São Paulo: 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/schedConf/presentations>. Acesso em: 10 Fev. 2017.

XXV Congresso da ANPPOM, 2015. Caderno de Resumos e Anais. Vitória: 2015. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/25anppom/Vitoria2015/schedConf/presentations>. Acesso em: 10 Fev. 2017.

XXVI Congresso da ANPPOM, 2016. Caderno de Resumos e Anais. Belo Horizonte: 2016. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/26anppom/bh2016/schedConf/presentations>. Acesso em: 10 Fev. 2017.